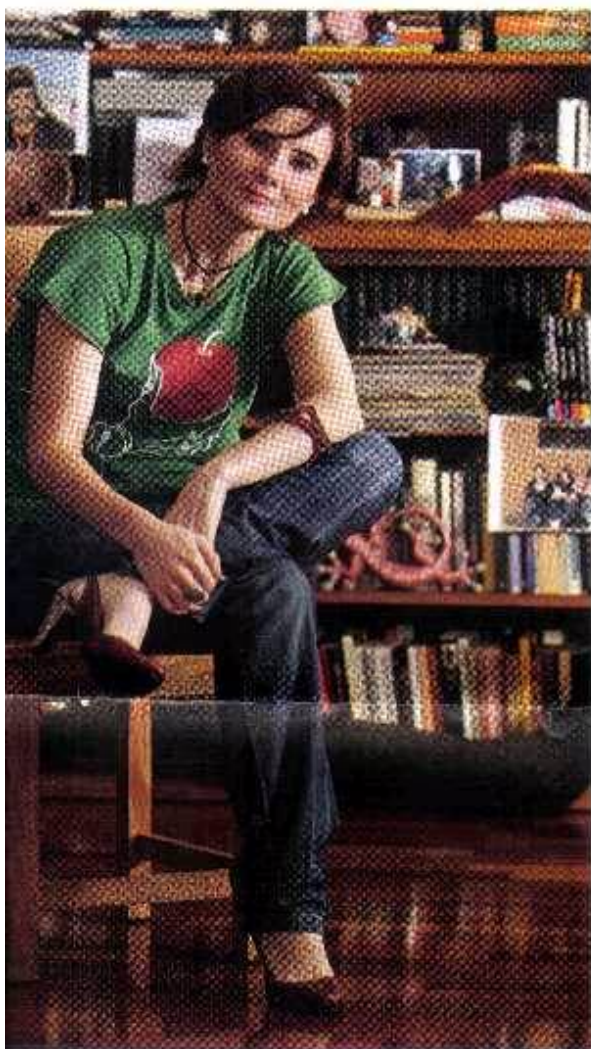


EMBARQUE LIVROS

Foi assim que aconteceu?

DOIS LANÇAMENTOS QUE FICAM ENTRE O JORNALISMO E A LITERATURA

POR IVAN PADILLA



É TUDO FICÇÃO

ELIANE BRUM SEMPRE ESCREVEU REPORTAGENS COM TINTAS DE ROMANCE. EM SEU ROMANCE DE ESTREIA, INVERTE O PROCESSO



Laura é uma jornalista na faixa dos 40 anos que mantém uma relação de ódio e remorso com a mãe. A aversão, com espaço para sentimentos conflitantes e difusos, é mútua. Maria Lúcia acha “que nunca quis ser mãe, nem de Laura, nem de ninguém. Queria ser filha de uma família numerosa demais para prestar atenção em mim ou me mandar escrever no caderno de caligrafia”. Laura tenta se afastar da mãe por dois caminhos: nos cortes que abre no próprio braço, como se a automutilação a absolvesse das emoções ambíguas, e nas palavras. Diz a protagonista: “Os livros sempre foram a janela por onde eu escapava desta mãe que agora,

enquanto escrevo com o sangue pingando, me espreita atrás da porta”.

Esse é o enredo do romance recém-lançado *Uma duas*. A autora Eliane Brum conhece bem o jogo entre realidade e ficção. Repórter com quase 50 prêmios no currículo, Eliane é conhecida pelas reportagens densas, atentas, sensíveis. Alguns de seus trabalhos pela revista *Época* estão na coletânea *O olho da rua: uma repórter em busca da literatura da vida real*. Nessas reportagens, o cotidiano das pessoas comuns é contado com uma prosa que remete ao romance, o que se convencionou chamar de jornalismo literário. Em sua estreia como ficcionista, Eliane descreve fatos, sentimentos e relações com a mesma entrega. Como se fosse tudo verdade.

Uma duas Eliane Brum. LeYa. R\$ 34,90.

